

Capítulo X - Continuação do Sermão da Montanha - Sal da terra.

Vos sois o sal da terra – começa assim o versículo 13 do capítulo 5 de Mateus. Marcos assinala no capítulo 9 v. 50 e Lucas no 14:34.

O sal é um condimento (cloreto de sódio) e serve para dar sabor e também para conservar os alimentos, para que não se deteriore. O sal é tão importante que a palavra **salário** deriva da cota de sal que os trabalhadores e os soldados recebiam por seus serviços na antigüidade.

Jesus considera seus reais seguidores como o sal, porque **eles devem dar sabor à vida e conservá-la**, cuidando da pureza do seu pensamento.

Pedro de Camargo (Vinícius) no seu livro – **Nas Pegadas do Mestre**, comenta que o sal não se corrompe, mesmo em contato com a corrupção, e assim, diz ele, deve ser o cristão, ou seja – bom no meio dos maus; justo no meio dos injustos; probo no meio da iniquidade; prudente no meio dos insensatos; altruísta no meio dos egoístas; virtuoso no meio de todos os vícios. Diz ele ainda: **O sal nunca recebe; dá sempre. Misturai-o com o açúcar e esta torna-se salgada, mas o sal não adoça.** O cristão, como o sal está no mundo para dar, e não para receber.

A. D. Chiaro Filho coloca assim seu comentário: para ser o sal da terra precisamos trabalhar para dar sabor a vida. Entendemos dar sabor a vida como construir vida digna para todos. Lutar (sem armas) para que todos tenham o suficiente para viver com dignidade. Criar um mundo onde ninguém morra de fome, **nem mesmo de fome de amor.** Onde todos, sem exceção tenham onde morar, o que comer, o que vestir, assistência médica, emprego, escola em todos os níveis, lazer, respeito humano, aceitação, amor. Se houver quem por preguiça passe fome ou viva mal, a sociedade terá que educá-lo. O Livro dos Espíritos afirma: **Numa sociedade regida pelas leis do Cristo, ninguém deveria morrer de fome.** Ser conservadores da vida é uma tarefa de todos, por isso temos que nos opor às injustiças, às perseguições. Temos que eliminar a pobreza, acabar com os privilégios, mantendo apenas o privilégio de servir.

Podemos dizer, também, que o sal da terra deverá destacar a vida espiritual do homem. Não somos a matéria que compõem o nosso corpo. **Usamos a matéria, mas não somos matéria.** Dar ao homem a oportunidade de descobrir a sua espiritualidade, é condimentar a vida, dando-lhe sabor. Mas em tudo é preciso ter a medida certa, pois, assim como o excesso de sal estraga o sabor do alimento, o excesso deste sal da terra, pode tornar a vida intragável.

Vós sois a luz do mundo: Mateus registrou este ensinamento no capítulo 5: 14-16 e Lucas no 11:33 – 36. As anotações de Lucas vão um pouco além, porque ele acrescenta: **a lâmpada do corpo é o olho. Quando o olho é simples todo o teu corpo é luminoso** (leia no Evangelho).

Carlos Torres Pastorino, na sua obra já citada – comenta: A luz tem como finalidade, tanto quanto o sal, servir aos outros, e não a si mesma. Para que a luz produza o seu efeito, é mister que esteja colocada no alto, e não escondida em baixo de um balde.

No adendo de **Lucas**, Pastorino comenta: se os olhos forem simples, no sentido de limpos, puros, sem malícia, todo o corpo será luminoso. Se forem enfermos (maliciosos, maldosos), a criatura ficará em treva. Por exemplo: quando alguém vê duas criaturas se amando com simplicidade, sem malícia, admira o amor, tudo permanece em luz. Mas, se nesse amor, quem olha coloca malícia, o amor continuará a brilhar com pureza, mas a criatura que maldou será invadida pelas trevas da malícia que só existe nela mesma.

Del Chiaro comenta: A luz ilumina o ambiente. A luz referida por Jesus de Nazaré deverá iluminar nossa consciência e a consciência do mundo. Mas, para iluminar o exterior precisamos antes nos iluminar interiormente. Ainda há muita escuridão em nosso mundo interior. Quando o nosso olho é mal, vê maldade em tudo, até onde ela não existe.

O SAL NO AT: Sabemos como o sal é necessário para a saúde. No ano 2700 aC publicou-se na China o *Peng-Tzao-Kan-Um*, o mais antigo tratado de farmacologia. Nele encontramos uma descrição de mais de 40 classes de sal, incluindo a descrição de dois métodos de extrair o sal. A produção do sal foi importante na China por dois milênios. Se sabe que os nômades, em caminho ao oeste, carregavam o sal com eles. Os egípcios registram o uso do sal e sua extração desde 1450 aC. Economicamente o sal foi muito importante. Sabe-se que a expressão *não vale seu sal* provém de que os escravos eram trocados ou comprados por sal. Entre os romanos o sal foi o motivo da construção de um caminho desde as salinas de Ostia até Roma perto dos 500 anos aC. Este caminho foi chamado de *via salaria*. Os soldados romanos recebiam parte de seu pagamento em sal que era chamado de *salárium argentum* ou prata de sal. Daí provém a palavra salário e salsicha, e em inglês *sauce* [molho] e *sausage* [salchicha]. No Japão, o preço do sal é a base, todos os dias, para fixar o preço de outros alimentos. Economicamente o sal e seu monopólio constituem importantes bases tanto nas guerras como nas revoluções. As taxas do sal constituíram uma das maiores causas da revolução francesa. E foram a causa da queda do governo imperial chinês no início do século XX. E foi o monopólio do sal britânico que levou Ghandi a mobilizar o povo da Índia para a independência. O sal era necessário para as tropas porque os exércitos se deslocavam grandes distâncias e tinham necessidade do sal devido ao suor das marchas que obrigavam bestas e animais a um uso freqüente do mesmo para manter sua atividade. Era o anti-séptico mais usado contra as feridas. Milhares de tropas de Napoleão morreram durante a retirada da Rússia porque suas feridas não saravam por falta de sal. O chefe britânico Lord Howe ficou exultante porque tinha capturado o suprimento de sal do rebelde General Washington. E como último exemplo as forças da União fizeram uma marcha forçada e combateram durante 36 horas para capturar Saltville, Virgínia, uma planta importante processadora de sal do sul rebelde. Por isso os exércitos carregavam o sal como condimento necessário, como parte da saúde e como anti-séptico contra as feridas. Hoje mesmo em terras quentes os exércitos tomam pastilhas de sódio para evitar doenças. Em Meka, Arábia Saudita, os peregrinos recebem tabletes de sal e são avisados para tomá-las diariamente. O sal é necessário pois regula a balança de fluidos vitais e é indispensável para o movimento, os impulsos nervosos, a digestão e a cura das feridas. Todos os vertebrados têm o mesmo volume de sal em seu sangue (9 gramas por litro) o que os torna 4 vezes mais salgados que a água do mar.

NO AT: Melah <04416> em hebraico, que é traduzido ao grego por **halas**<217>, sai em 28 passagens do AT. O sal era subtraído das minas situadas na margem sudoeste do mar Morto (Gn 19, 26 e Ez 47, 11). Precisamente este mar era chamado mar Salgado (Nm 24, 3) Se em Jó 6, 6 se refere ao condimento, [*comer-se-á sem sal o que é insípido?*], sal e azeite eram misturados com a oferta dos manjares no templo (Lv 2, 13). Também era usado como conservador de carnes e peixes. Neste sentido está a salgadura de um manancial de água em Jericó por Elias (2 Rs 2, 20-21). Sabemos como no mar de Tiberíades era comum a salga dos peixes. Especialmente Magdala cujo nome grego era Tariqueia, derivada de tarichós [pescas salga] já que nela existiam 230 barcas com mais de 4 mil habitantes. Por outra parte o sal destruía a vida onde se derramava em abundância. Por isso os conquistadores de uma cidade, após destruir todo ser vivente na mesma, semeavam o terreno com sal para impedir a vida (Jz 9, 4). No Oriente Médio era famosa a cidade de Saltus, hoje cidade jordânia de As-Salt aproximadamente a vinte quilômetros ao noroeste de Ammân, a capital do reino. O sal era o elemento que consolidava os pactos no Oriente e na Bíblia (Nm 18, 19 e 2 Cro 13, 5).

QUAL É O SAL DOS DISCÍPULOS? Temos que buscar em lugares paralelos do NT. Em Marcos 9, 50 Lemos: *Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros*. Comentando estas palavras alguns exegetas dizem que o sal representa a fidelidade. Assim como a Torah representava a fidelidade a Javé e por isso era comparada ao sal, o sal do discípulo é a fidelidade ao Mestre do qual ele nunca pode carecer. Isto nos dá uma idéia de que Marcos nos dá uma solução ao indicar que é no interior que o sal se forma no homem. Um interior que procura e trabalha pela paz. Seria como dizer em boca de Jesus: de vós depende a paz da terra. Sois os pregadores da paz. Plutarco dizia que o sal é tão imprescindível para o sabor como é a luz para distinguir as cores. Mas se esse interior se degrada só serve para ser lançado fora e ser pisado, palavras que, segundo os comentaristas, eram próprias de um julgamento negativo em que o réu era praticamente lançado fora; e do lagar, metáfora em que

o castigo significava o pisar das uvas ao extrair seu suco. E em Cl 4, 6 lemos: *a vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal para saberdes como responder a cada um*. O sal era também o símbolo da amizade para com o hóspede. Desta última versão podemos dizer que devemos tratar com extremada deferência todos como se fossem os hóspedes a quem queremos satisfazer completamente.seus mínimos desejos.

A LUZ: **OR**<0233> hebraico e **Fos** <4415>grego.é a luz natural que provém do sol principalmente; pois a luz da lua em grego é **féggos**<5338> mais próximo de brilho, tendo também o **lychnos** <3088>luz de uma lâmpada. A luz do sol e da lua eram além de luminares verdadeiros relógios do tempo e das estações (Gn 1, 14). A luz dos homens era principalmente a que provinha no sentido material das candeias de azeite. Em sentido metafórico se relaciona com a luz da instrução. *O ensino dos pais e a palavra de Deus são lâmpadas para os pés, uma luz para o caminho* (Ecl 8,1 e Sl 19, 8-9) O desejo de Israel é andar na luz do Senhor(Is 2, 3, 5). Assim a luz é associada com a vida (Mt 3, 20)com a salvação e prosperidade (Jó 29, 3-4) com a sabedoria (Sl 19,9) e com a justiça (Is 42, 1-3). O mesmo Deus é a luz e a salvação do homem justo (Sl 27, 1). E Isaías descreve o Messias como uma grande luz na terra da escuridão (42, 6 e 49, 6). No NT O fogo também é fos como vemos em Lucas 22, 56. E falando em termos metafóricos, da luz interior dependem as boas obras que glorificam o Pai celeste. O Messias é a luz para a revelação dos gentios e glória de Israel.(2, 32). Já no evangelho de João temos que ver a influência das idéias gnósticas entre luz e trevas para entender por que Jesus é a luz verdadeira que ilumina todo homem que vem a este mundo (1, 9).Com a palavra *lychnos* designa-se a candeia, fonte de luz como eram os olhos (Lc 11, 34) e que permitiam ver as coisas para poder caminhar. Afirmar que os discípulos são a luz do mundo é pois afirmar que eles serão os olhos do mundo.

TERRA E MUNDO: Geralmente terra [*ges*] é um termo bíblico que significa a terra prometida ou a Palestina como diríamos hoje. Já mundo [*kosmos*] tem geralmente o significado de *ethne* ou lugar onde os gentios viviam. Podemos dizer que o kosmos tem um significado pejorativo, como inimigo de Deus. O sal seria pois, atendo-nos a esta última distinção, o que dá sabor aos fiéis esperando sua união e proporcionando a paz entre os membros da nova sinagoga. A luz seria a que iluminasse os gentios com as boas obras que os discípulos deveriam realizar. Máxime quando Paulo diz aos convertidos da gentilidade *Vós que outrora éreis estrangeiros e inimigos pelas más obras* (Cl 1, 21) ver as boas obras dos discípulos de Cristo é brilhar como uma luz entre as trevas.

"Aja como se o que você faz fizesse alguma diferença. No fim, fará!" William James

1. Sal e Luz

Ah, não, outra comparação!

Coitados dos grandes profissionais, ou profissionais do século XXI, ou do novo milênio. São comparados a tudo: minerais, oceanos, fauna, flora... Se juntássemos uma lista com todas as analogias que já foram feitas quanto às atitudes dos melhores profissionais, chagaríamos a uma lista imensa. Diante disto, só me resta uma coisa: ser, pelo menos, original ou pouco trivial em minhas reflexões sobre qual seja o perfil desejável dos profissionais. Eis o que proponho: o grande profissional tem de ser como o sal e como a luz. E antes que você pergunte, vamos direto às explicações.

Sendo sal

a) É acessível e de baixo custo, mas possui alto valor.

A pergunta é simples: podemos viver sem o sal? Sim, até podemos. Mas certamente sentiríamos tremendamente a sua ausência. O grande profissional também é assim. Ele não se sente nem é, de fato, indispensável, mas sabe o valor que tem. Diferentemente dos arrogantes, não faz pose de difícil. Com humildade, permite o fácil acesso de todos, e alcançá-lo não é nenhum sacrifício para os outros – mesmo tendo um valor inestimável, como veremos a seguir.

b) Tem a capacidade de preservar.

Assim como o sal, que é utilizado para preservar os alimentos, não permitindo que se deteriorem ou estraguem, o grande profissional também funciona como um elemento que preserva a saúde dos ambientes e das relações. O grande profissional, de forma geral, agrega na construção de um clima organizacional cooperativo e harmônico. Além disso, com suas posturas, articulações, idéias e ações, ele preserva a integridade desse ambiente e das pessoas que nele trabalham, não permitindo que a inveja, a desunião, a ganância ou a cobiça o deteriorem.

c) Dá sabor.

Você já deve ter usado a seguinte expressão quando se referiu a alguém: "Esta pessoa é muito insossa." Ou seja, sem sal. É lógico que se trata de uma força de expressão, mas traduz a idéia que temos de alguém que não faz diferença. Como o sal, que dá sabor aos alimentos, o grande profissional também dá um sabor especial ao ambiente em que trabalha. Ele traz e simboliza vida. Assim como existem certas pessoas que *carregam* negativamente um ambiente, por causa de seu humor ou temperamento, o grande profissional proporciona aquela mesma sensação que temos quando estamos diante de uma comida bem temperada: prazer, alegria. É bom ficar ao lado e conviver com essas pessoas, que agem como o sal. Mas, assim como sal em excesso pode tornar um alimento difícil de ser ingerido, o grande profissional sabe que não pode se exceder em sua presença no grupo. Sabe que, agindo além do necessário, pode tornar-se inconveniente, inoportuno. Por isso, dosa e tempera bem sua participação na vida das pessoas e do grupo.

Sendo luz

É uma pena ver tantos profissionais reclamarem que não são notados nem reconhecidos em suas atividades. Dizem que os holofotes não são focados neles, e por isso passam despercebidos em suas vidas profissionais dentro das empresas. Ora, a grande maioria das empresas que conheço em minhas consultorias está exatamente buscando uma luz que possa guiá-las na noite de incertezas que tem caracterizado o mercado e seus movimentos. Estão em busca de alguma coisa capaz de esclarecer as inúmeras dúvidas operacionais e estratégicas que confrontam diariamente. Imagine-se perdido em um campo, à noite, sem noção da direção correta. De repente, em meio a toda essa escuridão, você consegue enxergar uma luz. Qual seria sua atitude imediata? Caminhar na direção dela, certo? Ora, é exatamente isto que acontece com os profissionais que brilham, que têm luz. Com sua presença, seu conhecimento e seu pensamento crítico, eles trazem discernimento e compreensão às grandes questões das empresas. É por isso que fazem a diferença e são tomados como referências de balizamento, exatamente como os faróis marítimos. Na hora da escuridão, é natural que todos acorram para essas pessoas, que brilham com a luz do conhecimento, da razão e da sabedoria.

Sendo assim, pare de reclamar que não é notado em sua empresa ou em seu grupo. Você deveria estar, em primeiro lugar, perguntando-se se tem feito a diferença para essas pessoas, sendo sal e luz na vida delas. Vale lembrar a observação que Jesus nos legou no Sermão do Monte, e que foi registrada pelo evangelista Mateus, no quinto capítulo de seu Evangelho:

"Vocês são o sal da terra que a torna suportável. Se perderem seu sabor, que acontecerá ao mundo? Vocês mesmos serão jogados fora e tratados como coisa sem valor. Vocês são a luz do mundo – uma cidade sobre um monte, brilhando durante a noite para ser vista por todos. Não escondam a luz de vocês! Deixem que ela brilhe para todos; e que as boas obras de vocês brilhem para serem vistas por todos, de tal maneira que louvem o Pai celeste." Mateus 5:13-16

Dê sabor e ilumine a vida dos que cercam você, seja no trabalho, em casa ou entre amigos.

Abraços, bençãos e SUCESSO!

Paulo Angelim

A questão do testemunho cristão

[Antônio Laércio dos Reis](#)

10.02.2006

O cerne e substância do cristianismo é a mudança de caráter

Certa tarde na Índia, um cristão inglês conversava animadamente com o líder pacifista Mahatma Ghandi. A certa altura da conversa o cristão disparou esta pergunta: Mestre, já que és tão amante da paz, por que não abraças o cristianismo? Ao que Ghandi lhe respondeu: Olha, o seu Cristo é bom e eu o quero de todo o meu coração, mas o cristianismo de vocês não; esse não o quero.

Cristo, quando se despedia de seus discípulos antes de assurgir aos céus depois da Sua ressurreição, com relação ao testemunho cristão disse: "*mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra*". (Atos 1.8)

Dez dias após Jesus ter proferido essas palavras, a promessa se cumpriu no dia de Pentecostes com o derramamento do Espírito Santo, com grandes manifestações do poder de Deus. A igreja primitiva viveu dias de verdadeiro testemunho de Cristo.

Mas o tempo tem passado e os cristãos já não são os mesmos. Com razão, inúmeras são as pessoas que pensam como Ghandi a respeito do testemunho da igreja. Os cristãos modernos não têm conseguido cumprir o seu papel de testemunhas de Cristo.

Infelizmente, o que temos visto hoje é um cristianismo miúdo, raquítico, sem atrativos convincentes. A igreja tem encontrado dificuldades para crescer, porque os não cristãos, não têm visto verdadeiras mudanças de caráter e comportamento em nós cristãos. Em outras palavras, não querem ser iguais a nós, porque não vêem em nós nada que valha a pena ser imitado.

No entanto, Jesus diz, que nós cristãos somos o sal da terra e a luz do mundo. Portanto, cabe a nós a preservação dos valores do evangelho e a missão de difusores da verdadeira luz do conhecimento e clareza de espírito. Assim, a missão da igreja é evangelizar o mundo. De forma alguma podemos cair na mesmice e deixarmos que a igreja se mundanize.

O cerne e substância do cristianismo é a mudança de caráter. Esta certamente só virá, se nascidos de novo como disse Jesus, deixarmos o Espírito Santo agir em nós mortificando o nosso eu e, entronizados os valores de Cristo em todas as áreas de nossas vidas fizer de nós novas criaturas em Cristo.

Sem convicção não há testemunho eficaz. Portanto, precisamos estar convictos da nossa missão de sal da terra e luz do mundo, para vivermos num mundo melhor, sem os absurdos do impiedoso materialismo predominante. Também precisamos despertar nas pessoas o desejo de viverem segundo os valores espirituais do reino de Deus. E, finalmente, sobretudo precisamos melhorar o nosso testemunho cristão, para que outras pessoas também queiram ser como nós.